

NESTE DOMINGO

Familiares de aluno morto em treinamento realizarão protesto

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

A exemplo do que ocorreu em Cuiabá, em dezembro passado, familiares e amigos do aluno Bombeiro Rodrigo Claro, 21 anos, estão organizando um novo protesto, desta vez em Tangará da Serra, para cobrar das autoridades que se faça justiça e que outros jovens não sejam vítimas da brutalidade durante treinamentos que acabam em tragédia. Rodrigo Claro morreu no dia 15 de novembro, após supostamente passar por uma sessão de afogamento na Lagoa Trevisan.

De acordo com a mãe de Rodrigo, Jane Patrícia Lima Claro, o protesto ocorrerá neste domingo, dia 8 de janeiro, na Praça da Bíblia, a partir das 17h. “Gostaria de convidar a todos de Tangará da Serra que vem acom-

panhando o caso da tortura que meu filho Rodrigo Claro sofreu durante treinamento no Curso de Formação de Soldados do Corpo de Bombeiros MT, que o levou a óbito, para participar de protesto pacífico, pedindo o fim de toda essa violência e impunidade”, convidou a mãe.

“Esse protesto é uma maneira de dizermos as nossas autoridades que não vamos esquecer o caso e deixar por isso mesmo, como já aconteceu em outros casos”, complementa Jane. “A gente espera que a justiça seja feita no caso dele [Rodrigo] e também buscar justiça para outros casos que já aconteceram, porque o dele não é o primeiro. Outros casos já aconteceram e ficaram impunes e as pessoas que ocasionaram essas situações estão hoje todas elas promovidas, seguindo suas vidas normalmente, enquanto as



Este será o segundo protesto que a família promoverá

mães choram a perda de seus filhos, e filhos choram a ausência dos pais. E não quero que a situação ocorrida com o Rodrigo seja apenas mais um caso na estatística”.

A família que reside

em Tangará da Serra há quase 11 anos está se organizando para mudar para Sinop ainda este mês. O objetivo da família é ir residir junto aos avós maternos do jovem que ficaram muito

abalados com a morte do primeiro neto. “Meus pais, após a morte do Rodrigo, entraram numa depressão muito grande e estão realmente precisando dos nossos cuidados”, disse, ao destacar

que o pai do Rodrigo, o 2º Tenente BM Antônio Claro, também foi transferido para Sinop. “E a família estará junto, faltando um integrante muito importante, mas vamos estar juntos”.

CASO RODRIGO

Família ainda não teve acesso a laudo da morte



Rodrigo morreu no dia 15 de novembro

>> **Silvana Ribas**
Gazeta Digital

Passados mais de 50 dias da morte do aluno Bombeiro Rodrigo Claro, a família ainda não teve acesso ao laudo de necropsia da morte ocorrida no dia 15 de novembro do ano passado. A mãe de Rodrigo, Jane Patrícia Lima Claro, manteve contato com o Instituto de Medicina Legal (IML) da Capital, quando foi informada que o exame foi concluído mas não pode ser liberado pela falta de assinatura ele-

trônica no documento.

O motivo seria a suspensão do contrato do Estado com a empresa que fornece o equipamento usado para realizar as assinaturas dos peritos, que dão reconhecimento legal ao laudo. A não liberação do laudo implica em atraso na finalização de dois processos que apuram as circunstâncias da morte de Rodrigo, que sofreu uma hemorragia cerebral logo após treinamento em água, na Lago Trevisan.

A família do jovem morto acusa a tenente Isadora Ledur, de tortura durante o treino de

mergulho, fato que teria contribuído para a morte precoce do aluno bombeiro. São dois procedimentos em andamento: o Inquérito Policial Militar (IPM), sob responsabilidade de oficial do Corpo de Bombeiros e o inquérito civil, sob o comando da delegada Juliana Chiquito Palhares, da Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP).

No caso do IPM, a fase de depoimentos já foi concluída e segundo assessoria da instituição, apenas a emissão dos laudos é aguardada para concluir o procedimento.

Prepare sua Câmera

Vem aí a 2ª edição

Tangará
minha cidade

#TangaraMinhaCidade

Realização

Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA